

JUSTIÇA
CIDADANIA &

CPis :
INTERPRETAÇÃO E SÍNTESE

MINISTRO SEPÚLVEDA PERTENCE

O COMANDANTE DAS ELEIÇÕES DE 2004

Editorial: Reforma Tributária

A ESPERANÇA DEU LUGAR À DECEPÇÃO

Desembargador Paulo Cesar Salomão

O presidente Lula tomou posse em janeiro deste ano cercado de esperanças e com forte apoio de todas as camadas da população, principalmente as mais esclarecidas. Lamentavelmente, porém, vem decepcionando aqueles que tanto acreditaram em suas promessas de campanha.

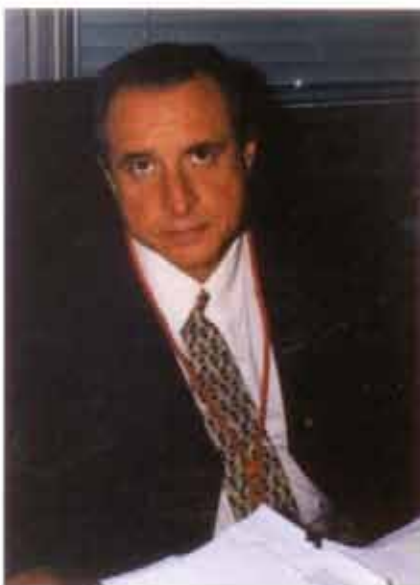
É assim que o País vem assistindo – atônito e preocupado – bravatas e discursos demagógicos pronunciados por aquele que foi eleito com propostas coerentes e claras, mas que parece ter esquecido rapidamente tudo aquilo que defendeu e conquistou com tanto sacrifício.

É estarrecedor! Desrespeita-se a Constituição como se ela fosse um entrave, embora tivesse jurado obedecê-la, afirmando expressamente que nada – nem o Judiciário ou Legislativo – poderá detê-lo na sua tarefa divina de salvador da pátria.

Basta verificar que o famigerado FMI, os EUA e, de um modo geral, os banqueiros e as grandes multinacionais estão felizes e sorridentes com a política até aqui desenvolvida.

Para culminar, apresenta, baseado em números e estatísticas que nunca foram examinados por uma auditoria séria, uma reforma caça-niqueis denominada de previdenciária, com objetivos claros de arrecadar mais e, a longo prazo, desmontar a já fragilizada estrutura funcional do Estado. Além de – lógico e como sempre – beneficiar os banqueiros, que já estão com as garras afiadas para abocanhar o sofrido e minguaído dinheiro do servidor público, constituído, diga-se de passagem, em grande parte, por pessoas simples e honestas que, forçosamente, terão de aderir à previdência privada.

Óbvio que a previdência reclama há muito reformas, tendo em vista que, ao



longo dos anos, foram introduzidas vantagens e privilégios inaceitáveis para um sistema que, além do aspecto social, tem de observar rigoroso cálculo atuarial.

Basta exemplificar com um estudo sobre a previdência feito por um profissional do mercado de capitais para se constatar que o discurso do governo é tecnicamente falso. Segundo o estudo, um funcionário da iniciativa privada com salário de R\$ 5 mil mensais desconta na folha R\$ 205, cabendo ao empregador recolher no mínimo 20% do salário bruto (dependendo da atividade da empresa pode chegar a 27,5% sobre a folha). Se aposentando aos 60 anos, após 35 anos de contribuição, ele passa a receber da Previdência pouco mais de R\$ 1,5 mil.

Se esta pessoa não tivesse descontado nada para previdência e investisse o dinheiro numa aplicação que rendesse 6% ao ano de juros reais, ela teria na época de sua aposentadoria uma poupança de R\$ 271 mil, que suportaria uma aposentadoria vitalícia de R\$ 2 mil. Somando a este recurso a parcela depositada pelo empregador, a poupança seria de R\$ 1,6 mil,

rendendo-lhe uma aposentadoria vitalícia de quase R\$ 12 mil.

Ainda de acordo com o estudo, se um funcionário público, com o mesmo salário de R\$ 5 mil e contribuição de 11%, ou seja R\$ 550 mensais, deixasse de descontar para a previdência e colocasse o dinheiro em uma aplicação que rendesse 6% ao ano de juros reais, ele teria na época de sua aposentadoria uma poupança de R\$ 744 mil, garantindo-lhe uma aposentadoria vitalícia de R\$ 5,4 mil. O estudo prescinde do cálculo envolvendo o valor depositado pelo empregador, haja vista que o governo não cumpre a sua parte.

Existem diversas outras falsidades nas premissas alardeadas com destaque pela cúpula governamental, fora a tentativa ridícula de enxovalhar toda uma categoria.

Diante de tamanhos absurdos, a mídia, com raras exceções, não cumpre seu papel de informar e levar a verdade ao povo. Subserviente, limita-se a repetir os chavões que lhe são determinados pelos detentores de fartas verbas de publicidade.

Este filme não é novo. Foi recentemente encenado por um político “caçador de marajás”. O final não foi feliz para ele, pois acabou escorraçado do poder por um inédito impeachment, embora atualmente, quase como um prêmio, esteja gozando seu ócio nababescamente nos EUA.

Além dos malefícios causados ao povo brasileiro, tenta-se destruir o Poder Judiciário, que seria transformado, na prática, em apêndice subalterno do Executivo!

Infelizmente, a esperança deu lugar à decepção.

Desembargador do TJ /RJ